

Crise financeira vai beneficiar setor elétrico, diz pesquisa

Gustavo Paul
Brasília

Ao contrário do restante da economia brasileira, para o setor elétrico a crise financeira terá conseqüências positivas no próximo ano. Esta é a conclusão de um estudo saído do forno do Grupo de Estudos do Setor Elétrico da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Gesel/UFRJ) e obtido pelo GLBO. A queda do consumo dará mais folga aos reservatórios das usinas hidrelétricas - evitando o risco de apagão - e vai diminuir a pressão sobre os preços da energia no mercado livre, aliviando o caixa de empresas e distribuidoras que precisarão comprar energia ali em 2009.

Outro impacto positivo será a falta de necessidade de ligar usinas térmicas, mais poluentes, que têm sido acionadas para dar conta da demanda crescente. Nos últimos leilões de energia, a geração térmica predominou sobre a hidrelétrica, sinalizando para o aumento da energia "suja" no futuro. Essa redução nos preços do mercado livre poderá compensar o impacto da valorização do dólar nas contas do consumidor, pois a parte da tarifa gerada pela usina de Itaipu é cotada na moeda americana.

- O maior problema do setor elétrico é quando ele não tem capacidade de suprir a demanda por energia. A queda da demanda é boa para o setor, que ficará desestressado em 2009 - diz o professor Nivalde de Castro, autor do estudo.

- A crise é um mal para todos, mas para o setor elétrico ela representa um prêmio de consolação. Se a demanda cai, aumenta a confiabilidade na geração e o risco de racionamento cai - diz o diretor-geral da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Jerson Kelman.

A Empresa de Pesquisa Energética (EPE), ligada ao Ministério de Minas e Energia, reviu em outubro para baixo as previsões de demanda em 2009, que crescerá 4,8% em relação a este ano e não mais 5,2%, como previa anteriormente. A mudança deve-se à revisão do crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), de 5% para 4%.

Segundo o presidente da EPE, Maurício Tolmasquim, a redução da demanda em 2009 vai influir na expectativa de consumo nos próximos anos:

- Podemos prever uma redução de 800 megawatts médios na demanda em cinco anos. Isso dará mais folga ao sistema. Em princípio, a queda no preço da energia no mercado livre não reduzirá o valor da conta de luz. Tolmasquim acredita, porém, que haverá um ganho indireto para o consumidor. Atualmente, parcela dos custos das usinas térmicas movidas a óleo combustível é rateada

entre todos os usuários. Sem precisar acioná-las, esse custo poderá ser reduzido, pressionando menos os reajustes de tarifas no ano que vem.

O país terá ainda um tempo a mais para tocar os projetos de construção de hidrelétricas. E diminuirá a pressão para aumentar a geração de energia visando a atender o consumo de 2013. Para empresários do setor, o governo precisa correr para concluir os estudos de viabilidade de novas usinas em curso, para colocá-los em licitação logo no ano que vem. A maior parte desse potencial está na Amazônia.

- Esse é o momento ideal para o governo oferecer ao mercado mais projetos hidrelétricos para serem licitados a partir do ano que vem. Os estudos têm de ser desovados logo - diz Mário Menel, presidente da Associação Brasileira dos Investidores em Autoprodução de Energia (Abiape), que reúne grandes empresas, como Gerdau, Votorantim e Vale.

PAUL, G. Crise financeira vai beneficiar setor elétrico, diz pesquisa. O Globo Online, Mídia Online, 28/11/2008.